

RMS

CAMPONESES GAUCHOS OCUPAM TERRAS: BRIZOLA QUER REFORMA AGRÁRIA



A massa de trabalhadores agrícolas do Rio Grande do Sul que iniciou a marcha pela posse da terra ocupando a Fazenda Sarandi está dando resultados também no campo legislativo. Um decreto do governo Brizola, publicado no Diário Oficial, determina que a colonização das áreas doadas de propriedade do Estado ou desapropriadas, será feita segundo programas aprovados pelo governo estadual e levados à prática pelos próprios

agricultores, organizados em associações cooperativas autônomas, que contarão com assistência oficial. Já em novembro do ano passado o governador Brizola criou o Instituto Gaucho de Reforma Agrária (IGRA), cujo objetivo principal é promover o acesso à terra dos agricultores sem terra. O IGRA vai executar o programa agrário do RGS. (Reportagem sobre a ocupação da Fazenda Sarandi na 5a. página).

Desafio ao Governo e ao Povo: Lacerda Apela ao Golpe Militar

Texto na 3ª página

Punta Del Este Mostrou ao Mundo: Império lanque Desmorona-se na América Latina

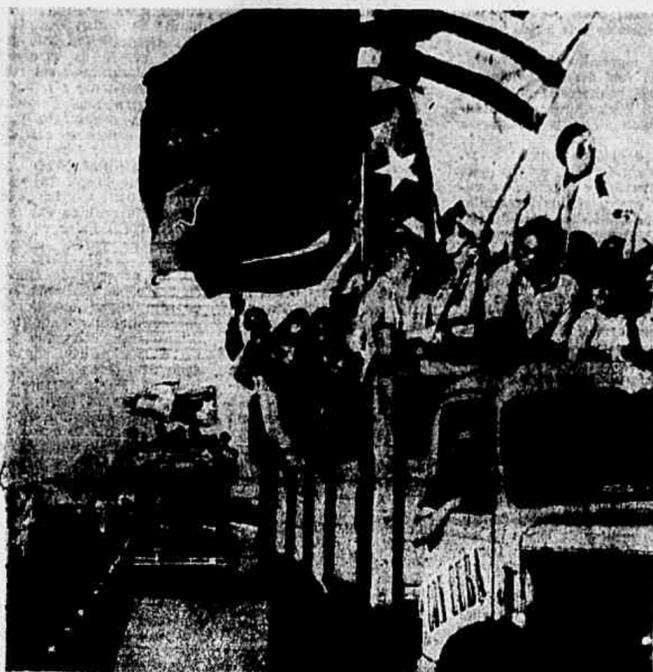
MANIFESTAÇÃO POPULAR A SAN TIAGO

Expressiva manifestação popular, com a participação de líderes sindicais, estudantes e de outras organizações, será prestada ao ministro San Tiago Dantas, quando do seu regresso ao Brasil, anunciam os jornais. Os manifestantes aguardam no Aeroporto do Galeão o aparelho que conduzirá de volta de Punta del Este o chanceler brasileiro. A manifestação é de apoio à posição adotada na Conferência pela delegação brasileira, em defesa da não-intervenção em Cuba.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA S. PAULO

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 2 a 8 de fevereiro de 1962 — Nº 156



TERMINOU a Conferência de Punta del Este. Foi sombrio o seu desfecho para os imperialistas norte-americanos. A decisão arrancada contra Cuba, à custa de todo tipo de ameaças e suborno, foi aprovada por 14 votos, o mínimo absolutamente indispensável. Pela primeira vez na triste e sangrenta história do chamado pan-americanismo, uma reunião desse tipo termina sem que prevaleça a unanimidade imposta pelos monopólios lanques. Cuba votou contra, defendendo o seu direito de autodeterminação, e seis países, inclusive o Brasil, se absteram. Só o suborno, à última hora, dos governos do Haiti e Uruguai assegurou o mínimo de 14 votos — os 14 carneiros da OEA. Cuba, com ou sem OEA, avança pelo caminho escolhido por seu povo. E ao lado de Cuba estão todos os povos, inclusive o povo brasileiro, cuja solidariedade será agora ainda maior, mais ampla e mais combativa. Na foto ao lado, aspecto de uma das manifestações realizadas pelo povo uruguaio em apoio a Cuba revolucionária. Leia o editorial e reportagens nas páginas 6 e 7.

Vitória de Quem?

Oriundo Bomfim Jr.

CONSEGUIRAM os Estados Unidos excluir Cuba da OEA. A propaganda imperialista procura partir dessa resolução para apresentar a Conferência de Punta del Este como uma grande vitória. Mas, será mesmo esse o significado mais profundo e autêntico do que ocorreu na Conferência?

ANTES de tudo, deve-se notar que outras eram as pretensões da delegação norte-americana. A própria convocação da Conferência foi feita invocando o Tratado do Rio de Janeiro e indicando a necessidade de sanções contra o governo cubano. Era a agressão coletiva que se tinha em vista. Mas a tanto não se chegou, apesar da tremenda pressão exercida por Mr. Rusk, que não teve pejo em invocar o "argumento" dos 20 bilhões de dólares da chamada Aliança para o Progresso.

COMO foi conseguida a decisão do afastamento de Cuba? Todos os recursos de chantagem e corrupção, utilizados pela delegação norte-americana na violenta luta de bastidores levou ao mínimo dos dois terços de votos necessários. E esse mínimo é na realidade uma minoria. Os países arrebanhados pelos Estados Unidos representam apenas um quarto da população da América Latina. Os maiores e mais importantes países — Brasil, México, Argentina, Chile, Equador, Bolívia — resistiram até o fim.

EM COMENTÁRIO anterior, já fizemos referência ao fato de que a reunião de Punta del Este deixou mais ainda evidente, para os povos latino-americanos, e que na realidade significa o sistema interamericano. Não passa de um bumbo atrás do qual o Departamento de Estado oculta e defende sua política de dominação e rapina, a serviço dos interesses dos monopólios lanques. E a OEA tem sido um instrumento dessa política. Após a queda da ditadura de Batista, seguiu-se uma série de agressões do governo norte-americano a Cuba. Agressões que foram desde a suspensão da compra de açúcar e da venda de petróleo, procurando asfixiar a economia cubana, até a covarde agressão armada, com a invasão dos mercenários que desembarcaram em Praia Girón. Não pode haver dúvida de que semelhantes crimes são o oposto de uma verdadeira solidariedade interamericana. Que fez, diante deles, a OEA? Nada. E agora, em Punta del Este, o que se pretendia era não apenas justificar essas agressões, mas também prepará-las. É esse o conteúdo, para o governo de Washington, do "sistema interamericano". Para isso é que tem servido, até agora, a OEA.

ENTRETANTO, a reunião de Punta del Este, mostrando o que é o sistema interamericano, mostrou igualmente que ele está sendo feito aos pedaços. Não tem outro sentido a resistência oposta aos Estados Unidos por governos que representam três quartos da população da América Latina. É o reflexo das lutas de nossos povos, que não aceitam o domínio e a espoliação do imperialismo e se empenham em conquistar a emancipação econômica e plena independência política. E essas lutas serão afinal inteiramente vitórias, porque correspondem a uma necessidade histórica.

A! VEMOS o mais profundo e autêntico significado dos resultados da Conferência de Punta del Este. É certo que se procurou reviver um arremedo de pacto anti-komintern, já sepultado nos escombros da última grande guerra. Também é certo que a luta dos povos latino-americanos ainda não chegou ao fim. Mas o inegável é que a Conferência revelou com nitidez qual é o rumo dos acontecimentos, qual a tendência que se manifesta e avança para os caminhos do futuro. E só pode, por isso mesmo, despertar otimismo em todas as forças e correntes progressistas. E esses mesmos motivos levam a que, devido ao papel destacado da delegação brasileira na Conferência, mereçam o apoio dos patriotas e democratas as manifestações que estão sendo preparadas para a recepção ao ministro San Tiago Dantas.

Da Austrália Vem um Apelo a NR

Três marinheiros portugueses refugiaram-se em Sidney, procurando asilo político. O governo australiano tratou-os como criminosos e os levou à barra do Tribunal nº 12 do corrente. Patrões australianos, com o auxílio das autoridades do país, tendo pelo caso que será dado aos marujos, através de telegrama enviado a

redação de NOVOS RUMOS, fazem a seguinte apelo ao povo brasileiro. Se possível, pedem as medidas de solidariedade aos marinheiros devem ser comunicadas a patriotas portugueses no exílio. O endereço da Comissão para Salvar os Marinheiros: Elizabeth Street 55, Paddington, Sidney, Austrália.

Trustes Sabotam a Nomeação de Nacionalista Para a Petrobrás

Texto na 3ª página

Carvalho Pinto Desencadeia Terror Contra Ferroviários da Sorocabana: Centenas de Prisões e Violências

Reportagem na 2ª página



JUQUIÁ: POSSEIROS REFORÇAM UNIDADE NA LUTA PELA TERRA

Texto na 6ª página

Frente das esquerdas ou frente única nacionalista e democrática? Artigo de Marco Antônio Coelho na 4ª pág.

Gomulka: luta contra o culto para ampliar democracia no Partido. Texto na 4ª pág.

REMESSA DE LUCROS: INDÚSTRIA DIZ QUE É PRECISO CONTROLAR CAPITAL ESTRANGEIRO

Texto na 7ª pág.

LIBERDADE PARA SIQUEIROS

O pintor mexicano David Alvaro Siqueiros encontra-se preso há mais de dois anos, no Carcere Preventivo da cidade do México, acusado arbitrariamente do delito de "dissolução social". Ele que sempre dedicou sua vida e sua obra artística exatamente à libertação de seu povo. Juntamente com o jornalista Plomeno Mata, também injustamente acusado e detido, Siqueiros vem travando uma grande batalha por sua libertação. De todas as partes do mundo chegam ao México protestos e apelos às autoridades para que se ponha fim a essa inominável injustiça. Recentemente, os mais destacados intelectuais mexicanos enviaram um abaixo-

assinado ao presidente Lopez Mateos exortando que fosse preservado o gênio criador de Siqueiros, mediante sua imediata libertação. O mesmo fizeram inúmeros sindicatos, participando ativamente do movimento nacional em defesa do artista. É indispensável que essa campanha se amplie em âmbito internacional, especialmente na América Latina, para que o grande muralista seja posto em liberdade e possa dar seqüência à sua obra, que não pertence apenas ao México, mas ao patrimônio cultural da humanidade. Na foto Siqueiros, que recentemente completou, encarcerado, 65 anos de idade.

Carvalho Pinto Desencadeia o Terror Contra Ferroviários da Sorocabana: Centenas de Prisões e Dezenas de Feridos

Mais uma vez, numa repetição de que já se torna a principal característica de seu governo, as forças punitivas de sr. Carvalho Pinto se aterrorizaram com violência inaudita contra milhares de trabalhadores indolentes — os ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana — que reivindicavam melhores salários numa greve garantida pela precetiva constitucional. Dezenas de operários se encontram feridos e centenas de outros foram encarcerados durante o movimento.

Repressão brutal e invasão de domicílios e de entidades sindicais — eis a nova facção do "homem" e "democrata" governador, que contou, para evitar a repercussão do fato, com a cobertura da imprensa em geral, que se ateu a descrição oficial dos acontecimentos, num silêncio cujas origens se encontram nas áreas do famoso Plano de Ação.

A audácia dessas investidas contra o direito público e contra as liberdades cons-

titucionais se torna cada vez maior e nem mesmo a proximidade das eleições serve mais para reter os impetores liberticidas do autoritário professor, certo, talvez, de que o povo não pode, ainda, observar sua verdadeira face. E essa audácia chegou, agora, ao ponto de se registrar os seguintes fatos: as Câmaras Municipais de Maritiquê, Assis e Botucatu foram invadidas pela polícia durante a greve. Em Botucatu, após a evasão da Câmara, onde foram efetuadas numerosas prisões, treze pessoas sofreram ferimentos em nove das quais causadas por balonetes. Em Baurão, a polícia feriu 10 pessoas, 12 das quais se encontram em estado grave. O deputado Federal Salvador Romano Lousacco foi espancado em Sorocaba, por se colocar ao lado dos ferroviários.

A greve teve início dia 21, às 7 horas, depois de o governo ter afirmado, no dia anterior, em toda a ferrovia, uma circular anunciando

do um aumento de 42%. Tidas as delegacias da União dos Ferroviários, no interior, realizaram assembleias na noite de 23, rejeitando a oferta e declarando-se em greve. Enquanto isso, o comando central da greve, em São Paulo, recebia estas informações, decretou a paralisação a partir das 7 horas de 24-feira, consoante autorização das assembleias anteriores.

Deflagrado o movimento, passaram os ferroviários a exigir a paridade com a Estrada de Ferro Santos e Jundiaí, abandonando a reivindicação anterior de 45% com um mínimo de 8 mil cruzeiros, além de outras exigências há vários anos proteladas. Aliás, estas proteções e que mais irritaram os ferroviários, várias vezes ludibriados em compromissos a assumidos de governo de Jânio. A paridade importaria em reajuste salarial de cerca de 100%, tal a disparidade de vencimentos, por um mesmo serviço, entre as duas corporações.

A repressão policial foi feroz. Na tarde do primeiro dia de greve, tiras do DOPB invadiram a sede da União, na Rua General Osório, efetuando a prisão de 30 ferroviários, muitos do interior, e que ali debatiam questões da greve. O comando foi instalado, então, na sede do Sindicato dos Grafcios, transferindo-se, depois, para a sede dos bancários, onde permaneceu até o final do movimento.

Em todas as partes a violência policial predominou. Foram efetuadas mais de 500 prisões. Em Botucatu no segundo dia de greve, a violência chegou ao auge. Soldados com baloneta e calada invadiram as residências dos ferroviários levando-os, sob a mira das metralhadoras e fuzis, ao trabalho. Ocorrências idênticas registraram-se em Ourinhos. Assis e Presidente Prudente. Vários piquetes, empunhando bandeiras nacionais, foram dispersados a bombas e coronhadas de fuzil e tiveram suas bandeiras rasgadas a sabre. Resistência heroica ocorreu próximo a Sorocaba e em Samambá (ramal de Santos a Juquia). Nestes locais, mulheres de ferroviários deturam-se sobre os trilhos impedindo a passagem de comboios.

No seu primeiro dia, a paralisação havia alcançado 90%. No segundo dia ainda encontravam-se em greve 15 mil ferroviários, dos 23 mil existentes. Imprensa e rádio em geral davam, desde o primeiro dia, a greve como terminada e só relatavam fatos colhidos oficialmente, no Palácio do Governo e na Polícia. O ministro da Justiça declarava a greve ilegal, a fim de justificar o terrorismo usado pelo governo do Estado. Uma comissão de dirigentes sindicais e de deputados manteve entendimentos com o secretário da Viação, desde o primeiro dia. Nestes encontros, era vedada a participação dos representantes dos grevistas.

tas, com os quais o governo negava-se a entrar em entendimentos, apesar de distribuir comunicados dizendo que não havia sido procurado pelos líderes do movimento, e que por isso, desconhecia os motivos da greve. A Federação Nacional dos Ferroviários, por seus dirigentes, com o presidente, Rafael Martinelli à frente, participou dos entendimentos, que nada de positivo apresentaram, a não ser a exigência de voltar ao trabalho com a aceitação do que já havia sido rejeitado. Numa destas ocasiões, o secretário da Viação sugeriu ao presidente da Federação que cedesse ao governo federal uma subvenção a Sorocabana, única forma de atenderem a paridade.

O movimento, pela primeira vez ocorrido na Estrada, seria totalmente vitorioso, não fora a repressão policial desencadeada pelo "democrático" professor Carvalho Pinto e o enquadramento dos órgãos de informação.

Domingo, pela manhã, em assembleia realizada em Sorocaba, último núcleo de resistência, os ferroviários aceitaram os 42%, deliberando ainda a volta ao trabalho na 24-feira, dia 24.

SOLIDARIEDADE
A paridade dos ferroviários da Sorocabana — o primeiro depois de muitos anos — contou com a solidariedade das demais categorias de trabalhadores de todo o Estado. Os gráficos e bancários, quando mais cruéis se revelou a repressão ao movimento, abrigaram em suas sedes o comando grevista. Dirigentes dos principais entidades operárias, diante da onda de violência desencadeada pelo governo contra os ferroviários, declararam-se em reunião permanente e levaram ao governador Carvalho Pinto um documento protestando contra as arbitrariedades governamentais.

LOSSACO ESPANCADO
O deputado federal Salvador Romão o Lossacco, que esteve ao lado dos ferroviários em todos os momentos da greve, encontrou-se, às 21 horas do dia 26, na gare da cidade de Sorocaba, parlamentarizando com alguns líderes do movimento quando foi brutalmente espancado por um choque policial comandado pelo coronel Ivo Barroso, da Força Pública, e pelos delegados Carlos Nevelins do Amaral e Francisco Severino Duarte. Os policiais agiram com maior selvageria, inclusive batendo, de cambalhota, em senhoras e crianças que na ocasião estavam na estação. Lossacco ficou gravemente ferido, com laceração na clavicula, escoriações na mão direita e ferimentos em ambas as pernas. O conhecido parlamentarista solicitou do Corregedor da Justiça a instauração de processo-crime contra as autoridades policiais que o agrediram, desrespeitando com a arbitrariedade a Câmara Federal e a própria Constituição do país.



«DEMOCRACIA»
Eis a verdadeira face do "democrata" que é o governador Carvalho Pinto. Em Assis (foto) os policiais foram tantos quanto foram os grevistas. Ao longo de toda a ferrovia a repressão andou nos limites do barbarismo, não se sabendo ao certo a quantas centenas subiu o número de ferroviários feridos.

GOVERNADOR OU CARRASCO?

Ramiro Luchesi

O governador Carvalho Pinto, após o recente movimento grevista dos ferroviários da Sorocabana, determinou a aplicação de "medidas disciplinares" contra "aqueles que promoveram a greve ilegal". Agora o elemento dessa atitude, é preciso alertar que se trata de uma séria ameaça a todos os ferroviários do Estado, assim como aos trabalhadores em geral.

Quem deve, na verdade, ser punido? Os que lutam por um pouco mais de salário para enfrentar a carestia, os que lutam pelas liberdades democráticas e por um Brasil independente e prospero, ou aqueles que, violando a Constituição, desrespeitando as imunidades parlamentares, os direitos já conquistados pelos trabalhadores, querem impedir as lutas por melhores condições de vida e pela emancipação de nosso povo?

A população de São Paulo, e especialmente o proletariado, no processo das ações que vem desencadeando em defesa de suas reivindicações, vai conhecendo melhor o homem que, guiado nos Campos Elísios, pretende instaurar em São Paulo uma "democracia digna de Franco e Salazar".

Por ocasião da crise política de agosto último, o sr. Carvalho Pinto mandou invadir sindicatos e agremiações estudantis; determinou o espancamento e a prisão de milhares de patriotas que lutavam em defesa da legalidade. Transformou, na prática, o Estado de São Paulo, num posto avançado dos golpistas e depois congratulou-se com os ministros militares que chefiaram o golpe.

Na greve pelo abono de Natal, em dezembro último, mandou, novamente, espancar trabalhadores, numa repressão sem paralelo na história das lutas sindicais em São Paulo. Mais de cinco mil operários foram encarcerados. Sindicatos foram invadidos, outros cercados, numa tentativa de vencer pela fome o que se encontravam no interior das mesmas, sitiados por forças policiais, como sucedeu no Sindicato dos Metalúrgicos. Estas medidas, próprias de regimes fascistas, também foram empregadas contra outros setores profissionais, estando ainda na memória dos jornalistas da capital a repressão que sofreram pelo fato de terem usado o direito de greve. Assim foi também com os bancários. Assim sucede, igualmente, quando os camponeses travam lutas em defesa de seus direitos.

O envio de apoio ao projeto de lei sobre a renúncia de lucros para o exterior, convocado por representantes de várias organizações, por parlamentares e outros patriotas, foi proibido, através da ocupação militar da Praça da Sé.

Foi mais uma demonstração da disposição que tem o governador paulista, de servir ao imperialismo norte-americano, contra os interesses nacionais.

Os promotores do atentado ao jornal "Última Hora", os picadores do MAC, não encontram obstáculos em suas ações, não são descobertos e processados. Mas, enquanto isso, patriotas que colavam, nas ruas de São Paulo, cartazes em defesa da autodeterminação do povo cubano, foram covardemente espancados pela polícia do governador.

Estes atentados, somados aos que se verificaram durante a greve dos ferroviários da Sorocabana — cujas estações foram ocupadas militarmente, ao mesmo tempo em que as prisões e espancamentos se multiplicavam ao longo de toda a linha, paralelamente às invasões de delegacias sindicais e da própria sede da União dos Ferroviários, sem falar das residências assaltadas de madrugada — são exemplos mais do que suficientes para que possamos afirmar que quem deve ser punido pelos atos que vem cometendo é o governador e não os trabalhadores.

O sr. Carvalho Pinto, como um dos expoentes das forças mais reacionárias de São Paulo e do País, apoiando-se no atual gabinete e por este apoiado, inclusive com o beneplácito do sr. João Goulart, lança mão da demagogia e da reação policial, com o objetivo de barrar o ascenso das lutas da população em geral. Mas esta tentativa está fadada ao fracasso. As ações do povo paulista, com a classe operária à frente, continuarão mais vigorosas. Não têm futuro os governantes que se colocam contra os interesses do povo, e que aplicam uma política de fome e terror policial contra as massas, ao mesmo tempo em que protegem descaradamente os monopólios norte-americanos, latifundiários e banqueiros.

A crescente unidade, o esclarecimento e as ações da classe operária, dos camponeses, dos estudantes e intelectuais, assim como de outras forças democráticas e nacionalistas, saberão derrotar o sr. Carvalho Pinto e sua política, na luta que travam pela conquista de um gabinete diferente desse que ai está, um gabinete que faça uma política que corresponda aos interesses populares e nacionais; essas forças saberão escolher para o Estado um governador e não um novo carrasco.

OPERÁRIOS DA LIGHT ANTECIPIAM ACÔRDO

Os 45 mil trabalhadores do Grupo Light conseguiram vencer a intransigência dos representantes da empresa, levando-os a aceitar a antecipação da vigência do novo acordo salarial para 1 de abril do corrente ano. O acordo em vigor só termina em 31 de maio, e o novo acordo só entrará em vigor a partir de 1 de junho.

1) — Concordam as partes que assinam o presente instrumento em 15 de fevereiro, a partir de 15 de fevereiro do corrente ano, os entendimentos para os acordos salariais coletivos que devem suceder aos atualmente em vigor.

2) — Concordam ainda em que os acordos destina-

Chantagem Contra Cuba Desmascarada Pela CNTI

A Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria lançou uma nota pública, na última sexta-feira, desmascarando mais uma chantagem da ORIT (Organização Regional Interamericana de Trabalhadores). Essa organização, colocada abertamente a serviço da política do imperialismo norte-americano, incluiu o nome da CNTI entre os signatários

ESTIVADORES: 60 SINDICATOS NA BATALHA REINDICATÓRIA

Estivadores de todo o país entram em nova fase de atividade, após o estabelecimento de um plano de ação comum, elaborado pelos representantes dos 60 sindicatos da categoria, que se reuniram de 15 a 19 do mês passado, na Guanabara. Liderados pela sua Federação Nacional, objetivam os estivadores solucionar, definitivamente, o problema da extinção da estiva livre, já determinada por lei, da administração das Caixas de Acidentes de Santos e da Guanabara pelos sindicatos de estivadores dos respectivos portos e inúmeras outras reivindicações.

JANGO PROMETE
No dia 18 representantes dos estivadores foram recebidos pelo presidente da República, sr. João Goulart no Palácio das Laranjeiras (Estado da Guanabara), a fim de que o Chefe de Estado tomase conhecimento das reivindicações da numerosa corporação. Ao final da audiência, o sr. Goulart prometeu, dentro de sua esfera de competência, todo fazer no sentido de serem atendidas todas as reivindicações em pauta. Aliás, alguns dos problemas levantados não se situam mais no terreno das reivindicações, visto que são

energicamente contra a chantagem da ORIT, lançado a seguinte nota, que define a sua posição sobre o assunto:
"AO POVO, AOS TRABALHADORES E AOS AUTORES — A Diretoria da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA, tomando conhecimento da nota pública, de iniciativa da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores (ORIT), inserida em vários jornais da América Latina, na qual se pede aos Chanceleres reunidos em Punta del Este que adotem uma política de sanções contra Cuba, vem declarar o seguinte:

- 1) — que não assinou a nota proclamação da ORIT;
- 2) — que, conseqüentemente, desautoriza a inserção do nome da CNTI nesse documento;
- 3) — que, fiel ao princípio de autodeterminação dos povos, desaprova quaisquer manifestações contrárias a Cuba, coerente, aliás, com os repetidos pronunciamentos emitidos em outras oportunidades;
- 4) — que, finalmente, endossa, sem restrições, a política externa do Governo Brasileiro, brilhantemente defendida pelo Chanceler San Thiago Dantas, por isso que:

- a) — reflete, com fidelidade, a vontade soberana do povo brasileiro, no exato momento em que o nosso país está empenhado em sua total emancipação político-econômica, lutando, sem desalencimentos, para banir da nossa Pátria os "trusts" internacionais, fato que também caracteriza a luta do povo cubano.
- b) — conserva intangível a tradição política de nosso povo de não intervenção em

O Congresso Ferroviário Desmascarou os Divisionistas

mais ferroviários considera, do deficitário, pela encampação das empresas de energia elétrica tais como: Light e Bon and Share.

O Congresso aprovou a tese sobre o direito de sindicalização para todos os ferroviários, mesmo para aqueles que, sendo funcionários públicos foram cedidos à Rede. A tese foi aprovada, entusiasticamente pelo convênio, demonstrando como os ferroviários reconhecem que o Sindicato é a forma mais elevada de sua organização sindical, sendo em prática as prerrogativas concedidas por essa organização, os ferroviários terão o instrumento para a luta por suas reivindicações. A seguir foram aprovados os Estatutos dos Ferroviários, que estabelece, com iguais deveres e direitos, para todos os ferroviários da União dos Estados ou dos Municípios.

O VI Congresso aprovou uma tese em defesa do postulado constitucional, para igual trabalho, igual salário porque não se justificam, que em cada ferrovia existam salários desiguais entre ferroviários com as mesmas categorias profissionais. Nesse sentido foi aprovado o prazo de 30 dias, para o governo reajustar os salários dos empregados das ferrovias subordinadas a RFFSA, a fim de serem equiparados os salários aos que atualmente recebem os ferroviários da E. de Ferro Leopoldina. Os ferroviários manifestaram-se decididos a irem até à greve em defesa dessa reivindicação, e elegeram uma comissão para os entendimentos iniciais com as empresas.

Uma delegação do Brasil, organização que tem à frente o sr. José Soares, compareceu ao Congresso, com incumbência de dividir os ferroviários entre sindicalizados e não sindicalizados. A mensagem apresentada pela delegação da União foi energeticamente repelida. Os ferroviários brasileiros desejam unidade para lutar por melhores condições de vida e de trabalho e o que o pelego, Soares propunha era a divisão da classe: um ficariam sob a direção da Federação dos Ferroviários e outros sob a direção da União dos Ferroviários. Os congressistas desafiaram os dirigentes da União a que renunciassem a seus postos e promovessem eleições democráticas, para provar seus propósitos de unir a classe.

Os congressistas descobriram e desmascararam as pretensões do pelego Soares, porque sabem que o objetivo dele é dividir os ferroviários. Como exemplo podemos citar fatos; quando o Conselho da Federação resolveu realizar o VI Congresso, em novembro de 1961, o sr. José Soares convocou um «Congresso» da União para a mesma data. Não podendo realizar-se o VI Congresso na data prevista em virtude dos acontecimentos ocorridos em agosto, o Conselho da Federação transferiu o Congresso para janeiro de 1962. O pelego Soares fez o mesmo transferindo o «Congresso da União» para janeiro. Ainda assim, o pelego, ao lado da Federação dos Ferroviários, cumprindo o seu destino de policial a serviço de Lacerda, Pena Botó e dos golpistas a quem serve, lutando contra a democracia

de desenvolvimento do país, como deseja o imperialismo norte-americano e seus agentes internos. Mas o Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários desmascarou-o como agente divisionista, a serviço das forças mais reacionárias que conspiram contra o progresso e a emancipação de nossa Pátria.

O Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários apoiou as resoluções dos conclaves realizados pela classe operária brasileira nos últimos anos, cujo sentido tem sido a defesa das reivindicações da classe. O Congresso aprovou resoluções políticas e indicou ao governo a solução de vários problemas não só ferroviários, como administrativos do país, sendo aprovadas resoluções em defesa da Constituição, das liberdades democráticas e sindicais. O Congresso apelou para os ferroviários no sentido de estarem vigilantes em defesa do regime democrático e que votem, nas próximas eleições, nos candidatos nacionalistas e democratas, a fim de que o povo não se permita seguir no caminho de sua emancipação econômica e política.

A participação do Congresso dos delegados ferroviários cubanos, Victor Mijares e Otávio Louit, despertou a atenção dos trabalhadores baianos, que os cercaram da máxima atenção, contando com elogios dos principais jornais da boa terra, com exceção de «A Tarde» que procurou ensaiar provocação contra os ferroviários cubanos, mas não no vazio, porque os trabalhadores baianos já conhecem de sobra a quem se ve «A Tarde». Os ferroviários cubanos explicaram para os seus companheiros brasileiros, no transcurso do Congresso, o que a classe operária de Cuba conquistou com o novo regime instituído no país, após a queda da ditadura de Batista. Grande foi o número de operários baianos que foi ao Congresso com o objetivo de ver e conversar com os cubanos e, de presentear-l-os.

Grande era a satisfação que se notava em todos os delegados participantes do Congresso. Satisfação de estarem, lado a lado, ferroviários gaúchos e maranhenses, paulistas e pernambucanos, irmãos nos mesmos objetivos, visando a encontrar o denominador comum, capaz de encaminhá-los a solução das várias proposições apresentadas nas comissões e nos plenários do Congresso. Foi nesse clima de compreensão e de unidade que transcorreu todo o Congresso.

O Congresso foi encerrado sob a perspectiva de novas lutas e da conquista de novas vitórias, que se avizinham, não só para os ferroviários como para toda a classe operária que luta para conquistar melhores dias para o povo brasileiro, dentro de uma clima de paz e progresso, o que só conquistaremos com um governo nacionalista e democrático que coloque as soluções dos problemas nacionais acima dos interesses de grupos a serviço do que existe de mais reacionário no país. Para que essa perspectiva dos ferroviários que é, também da classe operária e do povo brasileiro, se torne realidade, é preciso que o governo se apoie nos trabalhadores e na parte mais esclarecida do povo que deseja, ao progresso e o bem-estar da humanidade.

OS INCONFORMADOS

Almir Matos

Os espetáculos desastrosos sofridos pelos Estados Unidos na última semana em Cuba... a ciência espacial norte-americana em sua emulação com a ciência soviética...

Essa ditadura não pode ser, nem jamais será recuperada pelo imperialismo. Ao contrário: a cada dia e a cada hora ela se acentua a favor do socialismo...

Imperialismo, entretanto, pretende, sem poder fazê-lo, escapar a essa fatalidade. Não quer submetter-se às leis da história...

Desafio ao Govêrno e ao Povo: Lacerda Apela ao Golpe Militar

"Ditadura militar ou 'República Popular' é o dilema em que o país está mergulhado dentro de poucos meses, talvez antes das eleições..."

APELO A MILITARES

Finalmente, o sr. Lacerda não sabe se prefere o parlamentarismo, o presidencialismo, a eleição de outubro, a substituição do Gabinete ou a volta do sr. João Quadros...

namente contrários às bandeirolas e às emblemas patrióticos e democráticos, como se evidenciou com a maior eloquência, na crise de agosto...

Justiça anunciou, mais de uma vez, que já possuía os nomes dos responsáveis e financiadores. Não se segredou para ninguém que o sr. Carlos Lacerda, o policial Boter, o chocolateiro Bhering...

Enquanto o govêrno e o sr. João Goulart se mantiverem nessa atitude, acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo a camariã golpista...

MACARTISMO E ALAGOS

O atual govêrno udenista de Alagoas, que se tem notabilizado por sua ineptidão e reacionarismo...

«Ruralistas» Pelejarão no Maracã: Objetivo Era Derrotar Reforma Agrária

No momento em que se instalava, no dia 24 de janeiro, a Conferência Rural promovida, no Maracãzinho, pela Confederação Rural Brasileira...

Querem manter o status quo. Esta é a conclusão que se tira do conjunto, com raras exceções, dos pronunciamentos durante o certame de oratória dos "ruralistas" no Maracãzinho...

ve no campo. Em qualquer país onde se faça levantamento a reforma agrária, esta não significa apenas a divisão das terras...

O DISCURSO DO PRESIDENTE. Foi dúbio e por isso mesmo decepcionante, o discurso pronunciado no encerramento da Conferência dos "ruralistas" pelo presidente da República, sr. João Goulart...

Nota Econômica

Quando analisamos, meses atrás, os resultados da Missão Dantas na Europa Oriental, assinalamos que os acordos então concluídos abriam ao Brasil enormes possibilidades...

Acórdos comerciais com o Leste: apenas exame?

nados vários acordos num total de cerca de 2.2 bilhões de dólares, para um prazo de cinco anos, a partir de 1961...

UMA PALAVRA LÚCIDA. Em meio a aquele obscurantismo medieval dos "ruralistas" da Federação das Associações Rurais...

Recordemos que o presidente Goulart, há bem pouco tempo, no Congresso Nacional pela Reforma Agrária...

Nessa contradição de posições o sr. Goulart revela mais uma vez as vacilações, inerentes a seu govêrno...

TRUSTES INSISTEM EM INTERFERIR NA PETROBRÁS

Os grupos econômicos e testas-de-ferro de interesses petrolíferos estrangeiros estão chegando a atos desesperados para impedir que continuem a processar-se as modificações de há muito reclamadas pelas forças nacionalistas...

nomeação e as declarações do sr. Francisco Mangabeira, categoricamente contrárias aos acordos de Robore...

Mas, é bastante instrutivo para o povo ver como a mão de gato dos trustes funciona, até dentro do Palácio do Planalto...

Fora de Rumo

Em Ponta del Este houve tremendo debate em torno das medidas a serem tomadas contra Cuba...

Paulo Motta Lima

Será que o sr. Rusk e seus brilhantes colaboradores são assim tão ignorantes quanto a história dos próprios Estados Unidos?

NÃO É COMUNISTA

Os comunistas do Estado da Paraíba comunicam que o sr. Adauto Freire da Cruz não tem autorização para falar em nome dos comunistas daquele Estado.

NÃO PERTENCE MAIS AO MOVIMENTO COMUNISTA

Os comunistas do Piauí, analisando o comportamento e as atividades do sr. Jonas Viana do Sousa...

FORA DE RUMO

Recordemos brevemente: com a publicação do programa do govêrno sobre o petróleo...

NÃO PERTENCE MAIS AO MOVIMENTO COMUNISTA

Recordemos brevemente: com a publicação do programa do govêrno sobre o petróleo...

NÃO PERTENCE MAIS AO MOVIMENTO COMUNISTA

O marxismo, por sua vez, representa o ponto alto do início da luta independente da classe operária...

NÃO PERTENCE MAIS AO MOVIMENTO COMUNISTA

O marxismo, por sua vez, representa o ponto alto do início da luta independente da classe operária...

Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

Gomulka: Luta Contra o Culto Para Ampliar a Democracia no Partido

Depois do seu retorno de Moscou, onde chefiou a delegação do Partido Operário Unificado Polonês...

A adoção dos novos programa e estatuto do Partido Comunista da União Soviética foi, sem dúvida, o ponto culminante dos trabalhos do XXII Congresso...

O PCUS ocupou e ainda ocupa um lugar especial entre os partidos comunistas e operários do mundo inteiro...

XX Congresso do PCUS, e que foi retomada no XXII Congresso, contribuirá não só para fortalecer as posições políticas do PCUS...

O XXII Congresso reafirmou de maneira firme e enfática a linha política adotada pelo XX Congresso, que provocou uma importante modificação na vida do PCUS...

nhocimento e ate mesmo aprovação.

O XXII Congresso voltou a esse assunto e condenou o grupo anti-partido; nã o porque — como insinuam os correspondentes da imprensa burguesa — seja ele um perigo para o Partido...

Esta crítica é, ao mesmo tempo, uma expressão da enorme força do PCUS, da coesão de suas fileiras, do alto nível político de seu exército de dez milhões de membros...

Como se sabe, o XXII Congresso adotou uma resolução referente a translação dos restos mortais de Stalin no mausoléu de Lenin...

A esse respeito nada poderia melhor caracterizar Stalin do que o fato de, apesar de Lenin ter indicado Moscou como o local para a edificação de um monumento a Marx...

União Soviética desde a morte de Stalin.

A crítica ao grupo anti-partido, o fato de o Congresso ter retomado o problema do culto à personalidade e de a opinião pública ter sido informada da tribuna do Congresso...

Há alguns que têm dúvidas: pergunta-se se isso foi realmente necessário, se não terá um efeito prejudicial para o movimento internacional da classe operária...

O nosso Partido também deve emitir a sua opinião a respeito desse assunto e definir a sua posição. Primeiramente, verifiquemos o problema do culto à personalidade...

Teoria e Prática Apelo de Carvalho O marxismo-leninismo e o culto à personalidade

A propaganda imperialista serve-se, maliciosamente, das revelações do culto à personalidade. Suas colônias tem dois objetivos: negar que o socialismo constituiu a mais alta forma de democracia...

Há um século que a história refuta essas mentiras. Em 1847, Marx e Engels condicionavam sua eleição para a Liga dos Comunistas à prévia condenação de todo vestígio de caudilhismo ou culto aos dirigentes...

Há anos que essas violações vêm sendo gradativamente corrigidas, através da restauração progressiva do caráter necessariamente coletivo que deve ter a direção do Partido e do Estado...

Essa ampliação do papel do homem está também presente nos novos Estatutos do PCUS. Eles fundam a atividade em 7 princípios...

Frente Das Esquerdas ou Frente Única Nacionalista e Democrática?

Marco Antônio Coelho

Nos últimos tempos vêm surgindo certas críticas, ora aqui ora acolá, à caracterização que os comunistas fazem sobre o caráter das tarefas e a composição da força social responsável por levar a cabo as transformações revolucionárias na sociedade brasileira...

Antes de entrar no debate desta concepção desejamos previamente deixar claro que vemos nesta crítica um indicio da nova situação que existe em nossa Pátria...

Feita essa apreciação inicial, voltamos ao problema da frente das esquerdas. O que propõem os partidários de tal frente? Desejam que seja estruturada uma frente única na qual participariam os operários, os camponeses e a pequena burguesia urbana...

De saída pensamos que a formulação "frente das esquerdas" é muito imprecisa, pois como definição permite as maiores confusões. Nada é mais vago e controverso no Brasil do que a conceituação de esquerda e direita...

dos trabalhadores o peso das dificuldades, aumentando a exploração que realiza dentro e fora das empresas. Não nos esqueçamos, também, que tal setor da burguesia procura manter a hegemonia dentro da frente única...

Não se pode queimar etapas na luta. É falta de maturidade revolucionária, no exame das perspectivas do movimento, fechar-se os olhos à passagem da revolução por uma ou mais fases intermediárias, que permitem derrotar o inimigo principal e acumular-se forças para o avanço ulterior...

As duas tarefas principais que estão postas na ordem da dia são: a liquidação da espolição imperialista de nosso país e a transformação completa da estrutura agrária. Estas são as duas reformas básicas que dão o conteúdo da fase atual da revolução brasileira...

Se a burguesia brasileira ligada aos interesses nacionais luta contra o imperialismo, usando um potencial revolucionário que não podemos subestimar, dizemos, no entanto, que pela sua debilidade econômica e política em relação aos grupos imperialistas, esse setor da burguesia procura defender seus interesses mediante acordos e concessões ao imperialismo...

nhamos como inimigo principal o nacional-reformismo de Eulírio, e outros nacionalistas, sob a alegação de que não devíamos permitir que as massas néles tivessem ilusão. Se o objetivo principal consiste no esforço por derrotar os piores inimigos de nosso povo — os imperialistas, seus subalternos internos e os latifundiários — o que contribui para estreitar a frente única nacionalista e democrática deve ser rejeitado. A política é a arte do possível...

Ao mostrarmos o equívoco da tese da luta pela imediata revolução socialista em nosso país, isto não significa, porém, que não devamos exigir medidas que, sendo de defesa dos interesses da classe operária e do povo, representem, na prática, uma limitação dos privilégios e da exploração da burguesia. Exemplo disso: a exigência de medidas anti-inflacionárias. E levamos, ainda, em conta que, nas condições atuais do mundo, época da passagem do capitalismo a um regime social superior, e quando existe o sistema mundial do socialismo, as reformas democrático-burguesas substanciais nos países coloniais e dependentes não fortalecem o sistema mundial do imperialismo, mas, objetivamente, o enfraquecem...

Outra coisa: não pensamos que entre a primeira e a segunda etapa da revolução existe uma "muralla chinesa" e que a transição entre essas duas etapas levará muitos anos. É bem viva para nós a experiência cubana, onde essa passagem ocorreu em dois anos...

A melhor maneira de lutarmos agora pelo socialismo está em contribuir ao máximo, para afastar os grandes obstáculos existentes no caminho para o socialismo, a dominação imperialista e a atual estrutura agrária. Criando-se dificuldades à eliminação desses obstáculos retardar-se-á a luta pela instauração do socialismo em nossa Pátria...

Não é levantando palavras-de-ordem e tarefas que não condizem com as possibilidades reais do movimento que colocaremos em ação grandes massas de nosso povo. Pelo contrário, isto só acarretará o isolamento da vanguarda revolucionária. Recordamos bem a opinião dos ferroviários da Rede Mineira de Viação sobre os comunistas quando, no período de 48 a 56, denunciavam uma atividade profundamente esquerdista tentando impor-lhes greves e outras formas de luta excessivamente vigorosas. Di-

ziam, então, os ferroviários de Divinópolis: "Os comunistas são boa gente, nos defendem, mas são uns loucos".

Acreditamos que, se formos capazes de formular as reivindicações mais sentidas de cada camada da população e apresentarmos soluções corretas para seus problemas, se indicarmos justas formas de luta e de organização, conseguiremos radicalizar o processo político. Mas, é claro que jamais poderemos cessar a educação das massas no espírito do socialismo e na compreensão da necessidade dos passos ulteriores do movimento. Vários fatos concretos demonstram o avanço da frente única, nestes últimos tempos. Basta assinalarmos a realização do Congresso dos Trabalhadores e Trabalhadoras Agrícolas de Belo Horizonte, a última Conferência Sindical Nacional, as demonstrações em defesa da SUDENE no Nordeste, os passos iniciais da F.L.N., o movimento de repulsa aos terroristas do MAC, e particularmente a grande luta contra a ditadura militar e o golpe no ano que findou...

Nossa experiência de vários anos de atuação esquadrista. (Manifesto de agosto de 1959, programa de 1954 etc.) convenceu-nos de como certas posições políticas que defendíamos, ao pretender isolar e atacar a burguesia em seu todo, atrasaram o processo revolucionário em nosso país, em decorrência daquelas posições. E não venham dizer que a situação de 1959 para cá, alterou-se essencialmente, ao ponto de tornar-se acertado fazer hoje o que tentamos 12 anos atrás. Pelas correções do ponto de vista da estratégia, não agora se pode, ainda assim, conformar-se à Indicações que fazíamos...

QUAL É A VERDADEIRA EXPERIÊNCIA CUBANA?

Em abono da tese de que a burguesia passou para o campo da contra-revolução e apresentada, volta e meia, a experiência cubana, ora que nos ensina a experiência revolucionária, empolgante e fecunda, dos companheiros de Fidel Castro? Indicamos que, durante a etapa em que estavam colocadas as tarefas da luta contra a tirania e do imperialismo, grandes setores da burguesia cubana representados por Miró Cardona, Urrutia, Prio Socarrás, Humber Martos, etc., tomaram parte na luta revolucionária. E estes setores da burguesia cubana passaram abertamente para o lado da reação, na medida em que a revolução avançava para uma nova etapa. Portanto, o que é necessário fazer é estudar, com maior cuidado, as experiências da revolução cubana, ti-

rando dela se há um mundo de coisas a serem pesquisadas: o que foi válido para o nosso país, tendo rigorosamente em conta a diversidade das condições objetivas dos dois países. Esse desejo de deixar crescer as barbas, e subirem alguns homens para uma terra, a título de aplicação dos ensinamentos da revolução cubana, só pode redundar na infantilização das reais lutas revolucionárias do povo irmão...

Ao tomarmos posição contra a proposta de substituir, se a frente única nacionalista e democrática, isto não quer dizer que sejamos contrários à unidade das correntes políticas de esquerda. E tanto é assim que existe, entre os comunistas, a preocupação concreta de uma aproximação constante com as forças que são necessárias ao desenvolvimento da luta de nosso país. Procuramos trabalhar lado a lado com essas forças e homens da esquerda, em quem vemos aliados e companheiros na ação comum contra os inimigos do povo, convencendo-os a participar de luta iniciada por nós e participando das que são provocadas por eles. Mas, achamos que o avanço da luta revolucionária não vai se decidir com o estabelecimento de um acordo formal entre as cúpulas dos grupos políticos, não obstante a grande importância que isso possa ter em certas circunstâncias. Isto só alcançaremos com a elevação do nível das lutas das massas operárias, camponesas da pequena burguesia urbana e dos demais setores nacionais...

Respondidos os argumentos dos que pretendem substituir a frente única nacionalista e democrática por uma frente das esquerdas, julgamos ser necessário lembrar outros pontos básicos de nossa linha política. Inicialmente, a questão da hegemonia. Em nosso ponto de vista a hegemonia dentro da frente única deve caber à classe operária, que disputa com outras correntes. Mas, esta hegemonia (da classe operária) não se impõe tão-somente porque o desejamos. A conquista dela (que ainda não se deu) está presa à maior ou menor força da classe operária, ao nível de sua organização, e acima de tudo a uma justa orientação política. De outro lado, está ligada à capacidade da classe operária de organizar e mobilizar seus aliados, especialmente os milhões de trabalhadores agrícolas. Em terceiro lugar, a hegemonia do proletariado depende de sua possibilidade de derrotar as vanguardas da burguesia que não se deve, de ma-

neira alguma, permitir que ganhe para suas posições equivocadas ou falsas, as forças da frente única, especialmente a pequena burguesia das cidades e do campo.

Entendemos, no entanto, que "a classe operária, através de sua vanguarda comunista, não condiciona sua participação na frente única a uma prévia direção do movimento". Rechaçamos, assim, uma compreensão setorial, que muito nos prejudicou no passado, porque somente admitimos nossa atuação naqueles movimentos e organizações da frente única que estivessem sob nossa liderança. Como a prática remarcou a falsidade disso, afastamos e combatemos essas concepções. Agora procuramos estar em todos os movimentos e organizações do nosso povo que sejam úteis à luta contra os inimigos confiando em que as massas se convencem, "por sua própria experiência, de que somente o Partido Comunista, sob a direção do Partido Comunista, é capaz de conduzir até o fim a luta pela libertação nacional e pelas transformações democráticas".

Em segundo lugar, pensamos que não deve pairar dúvida a respeito das forças que constituem a base, o ponto de apoio social decisivo da frente única. Em nossa opinião, esse papel é desempenhado pelos operários e os camponeses. Isto porque constituem a maioria esmagadora da nação e, pela sua condição de explorados, estão interessados no avanço ininterrupto da revolução, nada tendo a perder com esta, a não ser os grilhões. Embora a pequena burguesia urbana, que um papel de especial relevo na luta, não se pode colocar no mesmo plano da massa proletária e dos camponeses ao apretermos as forças fundamentais da revolução...

Quanto ao setor da burguesia ligada aos interesses nacionais, embora sendo aliada da classe operária na presente etapa marcha conosco de forma transitória, desde que o objetivo do proletariado é o socialismo e a eliminação da exploração do homem pelo homem, constituindo portanto, a aliada mais instável da frente única. Daí o fato de as relações com a burguesia serem a questão mais complexa, mais delicada e difícil em nossa política de frente única. Mas, o aliado fundamental — e ao qual é preciso dedicar todo o carinho e atenção em virtude do papel que representa, e ainda pela sua desorganização atual — é constituído pelos

milhões de brasileiros que vivem no campo debaixo do jugo dos latifundiários.

Uma terceira questão. A luta pela frente única nacionalista e democrática significa que os trabalhadores deviam amarrar a luta que travam nas empresas contra o patrão? De forma alguma. Embora isto possa parecer contraditório, quanto mais os trabalhadores pressionarem a burguesia resistindo à sua política de exploração sempre crescente, mais ela será obrigada a voltar-se contra os imperialistas e os latifundiários.

Desejamos deixar claro o nosso pensamento de que dentro da frente única temos de travar uma luta ideológica constante contra a burguesia e suas concepções. E o proletariado tem sua política própria, independente e procura ganhar para ela as outras forças da frente única, combatendo as posições políticas da burguesia que sejam prejudiciais ao avanço da revolução antiimperialista e anti-feudal. Se não travarmos o combate contra as posições ideológicas e políticas da burguesia jamais arrebataremos dela a hegemonia do movimento, e a luta, certamente, se limitará à realização de limitadas reformas, quase que somente do interesse da burguesia...

Em consequência da crise de agosto-setembro do ano passado, perspectivas novas e mais promissoras foram abertas para a formação e a ampliação da frente única nacional e democrática. A vida mostrou para muitos setores populares, a necessidade da união e da organização das forças antyimperialistas e democráticas brasileiras. Assinalamos com satisfação que o sentimento, que nosso há muito tempo hoje é visível em outras forças, isto é o sentimento da necessidade de todos nos unirmos para derrotar os opressores de nossa gente. A Frente de Libertação Nacional apresenta-se como uma possibilidade de tornar-se a organização reclamada pelo nosso povo. Os comunistas reafirmam a sua posição de serem o melhor de sua contribuição para que a F.L.N. se transforme numa grande força, capaz de impulsionar a luta do povo brasileiro, assim como participaremos de todas as lutas e movimentos que permitam nos dar passos à frente na unificação das forças antyimperialistas e anti-feudais de nossa Pátria.

Juquirá: Posseleros Reforçam a Unidade de Ação na Luta em Defesa de Suas Terras

No dia 14 de janeiro reuniu-se, mais uma vez, em assembleia extraordinária, a Associação dos Lavradores e Trabalhadores do Litoral Sul do Estado de São Paulo, em Juquirá, com a seguinte ordem-dia: a) Prestação de contas dos delegados que foram ao I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas; b) Informação sobre a situação dos posseiros e medidas tomadas pela Associação; e, c) Problemas dos camponeses.

PADRES E FANTASIAS
Informando o que foi o congresso de Belo Horizonte

o sr. Manoel Soares, presidente da Associação dos Lavradores do Litoral Sul, ressaltou o caráter "unificador" daquela reunião nacional e suas resoluções, destacando, entre todas, a da reforma agrária radical. Prosseguiu, disse, enquanto o padre de Juquirá faz reuniões camponesas com o fantasma do comunismo ou tenta dividir os trabalhadores criando-se a associação vigários como o padre Lage, de Minas Gerais, e outros do Ceará, Rio Grande do Sul, etc. Participaram do congresso ao lado dos trabalhadores do campo e afirmaram que a luta dos trabalhadores era justa e merecia o apoio de Cristo. Terminando sua oração, disse o sr. Manoel Soares que aqueles que assim procedem não desejam outra coisa senão manter os camponeses no mesmo estado de pobreza e exploração em que se encontram. Sob grande salva de palmas, mais de uma centena de camponeses aprovou as resoluções do I Congresso Nacional de Lavradores.



SÃO PAULO POR CUBA

Novas manifestações de solidariedade a Cuba tiveram lugar durante a semana na capital paulista e em cidades do interior. As inscrições murais se multiplicaram pela cidade e em muitos bairros novos comícios se realizaram. As promoções em favor de Cuba tiveram seu momento mais importante na conferência que o sr. Joaquim Hernandez Armas, embaixador cubano no Brasil, proferiu no Sindicato dos Metalúrgicos, na segunda-feira. Com as dependências daquela entidade operária literalmente tomadas pelos trabalhadores, e por outros populares, o representante do governo de Fidel Castro externou considerações a propósito da conferência de Punta del Este, em relação com o que realmente se possa em seu país, destacando aspectos da nova realidade social que está sendo cons-

truída na "Pérola das Antilhas". No final do ato foram exibidos documentários cinematográficos com reportagens sobre a vida da população cubana. Na foto, o sr. Joaquim Hernandez Armas, quando pronunciava a sua palestra ladeado por um membro de sua comitiva e pelo dirigente sindical José de Araújo Placido. Outra manifestação de apoio à autodeterminação do povo cubano que obteve intensa repercussão, foi o teleograma enviado a delegação brasileira a reunião de consulta da OEA pela Federação das Mulheres do Estado de São Paulo e departamentos femininos dos sindicatos dos têxteis e bancários, assim redigido: "As mulheres brasileiras esperam que o Brasil mantenha inalterável posição de respeito aos direitos de Cuba".

Depois da abertura da estrada São Paulo-Carrioba (BR2), os grileiros intensificaram sua ação contra terras do Estado que se encontram trabalhadas por legítimos posseiros. Nas localidades de Ribeirão Fundo; Onze de Junho; Ipiranga e Desativado, zonas em que o litígio está aguçado, existem posseiros cujos posses datam mais de 50 anos e, em alguns casos, até de duzentos anos, pois há duzentos com 70 anos de idade já possuem vem do tempo dos seus avós.

O grileiro Valdomiro Barros Ataide, que demanda contra o Estado, conseguiu um mandato de despejo contra o senhor Nestor Isaias, guarda-mata do Serviço Florestal que há pouco tempo tinha entrado nas terras em litígio e plantado sua roça. Com esse mandato, os oficiais de justiça vinham fazendo o despejo das famílias da redondeza. O dr. Dante Lionelli, advogado da Associação dos Lavradores do Litoral, informou que, examinando o processo na Segunda Vara de Santos, constatou que não havia nenhum mandato de despejo a não ser para o sr. Nestor Isaias e que tinha conseguido do Juiz daquela vara, dr. Gastão de Moura, medida determinando aos oficiais de Justiça que executassem somente os despejos previstos no mandato. Disse o dr. Dante Lionelli que os posseiros conseguiram, assim, sua principal vitória graças a sua unidade em torno de sua associação. Disse ainda, que os posseiros deviam voltar às suas terras, pois a ilegalidade dos despejos.

Depois dessa informação, os camponeses usaram a palavra e reconheceram que nunca tiveram apoio de ninguém e pediam a Deus para abençoar os diretores da associação, o advogado, os dirigentes sindicais de Santos, São Paulo, Santo André, São Bernardo e São Caetano que representavam cerca de quinze sindicatos operários que lá foram para levar o apoio dos operários aos camponeses.

Como resolução, os posseiros decidiram não aceitar qualquer ordem de despejo sem mandato judicial; não sair da terra e não assinar qualquer papel sem consultar a sua associação.

Estiveram presentes também João Correa Neto e José Alves Portela, vice-presidente e presidente da FATAESP, Lyndolpho Silva, presidente da ULTAB e os drs. Enio Sandoval Peixoto e Cleto Viana representando a Frente de Libertação Nacional de São Paulo.

Depois dessa informação, os camponeses usaram a palavra e reconheceram que nunca tiveram apoio de ninguém e pediam a Deus para abençoar os diretores da associação, o advogado, os dirigentes sindicais de Santos, São Paulo, Santo André, São Bernardo e São Caetano que representavam cerca de quinze sindicatos operários que lá foram para levar o apoio dos operários aos camponeses.

Como resolução, os posseiros decidiram não aceitar qualquer ordem de despejo sem mandato judicial; não sair da terra e não assinar qualquer papel sem consultar a sua associação.

Estiveram presentes também João Correa Neto e José Alves Portela, vice-presidente e presidente da FATAESP, Lyndolpho Silva, presidente da ULTAB e os drs. Enio Sandoval Peixoto e Cleto Viana representando a Frente de Libertação Nacional de São Paulo.



DEFENDE CUBA

Em frente da mesa, quando falava o professor Jerson Maciel Neto. Da esquerda para a direita: Reinaldo Câmara, presidente da AIP; vereador Miguel Batista; deputado Cunha Primo; dr. Antônio do Amaral;

dr. José Otávio de Freitas; prof. Jerson; deputado Josué de Castro; vice-governador Pelópidas Silveira; dr. José Guimarães Sobrinho e dr. Newton Cardoso, presidente do PSB.

Povo de Recife ao Lado de Cuba Contra o Imperialismo Ianque

Recife, janeiro (Do correspondente) — O Teatro Santa Isabel, totalmente lotado no dia 19 último, quando se realizou vibrante manifestação de solidariedade a Cuba e de apoio à posição do governo brasileiro na Conferência da OEA, no sentido de defender a autodeterminação daquele país. Parte da assistência ficou de pé, tal o interesse que despertou o ato, presidido pelo vice-governador Pelópidas Silveira.

Falaram o sr. Pelópidas Silveira, o professor Gerson Maciel Neto e o deputado Josué de Castro. O vice-governador expôs as razões da quebra da concentração, o prof. Maciel Neto mostrou as razões econômicas, políticas e sociais da revolução cubana, exibindo dados comparativos da vida em Cuba antes e depois da derrubada de Batista.

O deputado Josué de Castro, historiador, inicialmente, a dominação interrompida de Cuba e as lutas do povo cubano pela libertação espanhola e, mais recentemente, contra o imperialismo norte-americano. Disse aquele deputado que a miséria atual do Nordeste brasileiro é ainda maior do que a da antiga Cuba. Disse que a renda "per capita" de um camponês era de 300 dólares, enquanto é de apenas 100 no Nordeste.

Um indivíduo tentou, durante o ato, lançar o pânico sobre a assistência, atraindo gás sulfúrico no recinto. O provocador foi, no entanto, rapidamente localizado e expulso do Teatro, sendo posteriormente preso por soldados da Polícia Militar e recolhido ao xadrez da Secretaria.

ALAGOAS REALIZA ATO PÚBLICO POR CUBA

Maceió, Alagoas (Do Correspondente) — Realizou-se dia 22 de janeiro no salão nobre da Câmara Municipal um grandioso ato público de solidariedade ao povo cubano, patrocinado pela Associação dos Amigos de Cuba, entidade em cuja presidência de honra se encontram o vice-governador Teotônio Vilela e o deputado estadual Mendes de Barros. Grande massa popular superlotou as dependências da edilidade local, tendo ainda enorme multidão se concentrando em frente à

de não intervenção nos assuntos internos das nações irmãs".

Foi aprovada pelos assistentes e assinada por centenas de pessoas uma moção dirigida ao presidente da República, primeiro ministro, ministro das Relações Exteriores e delegação brasileira à reunião de Punta del Este. O documento exorta aquelas autoridades a impedir a aplicação de quaisquer sanções contra Cuba, sejam de ordem econômica ou militar. Depois de mostrar que o desenvolvimento econômico e social de Cuba tem características próprias, que só aquele país dizem respeito, a moção acusa os EUA de aplicar contra o governo de Havana medidas restritivas, econômicas e militares, "chegando ao cúmulo de assumir responsabilidade pela intervenção armada de abril do ano passado, que constituiu uma das mais abertas e gritantes agressões à soberania e ao direito de autodeterminação de um povo".

Depois de afirmar que as nações que hoje se arvoram em defensoras da Liberdade e da Democracia sempre pactuaram com os tiranos, concluiu o documento: "Por todas estas razões, é de inteira improcedência o motivo pelo qual se convocaram os países da OEA para o certame de Punta del Este esperando os signatários do presente que a posição do governo brasileiro e de seus delegados à Conferência de Consulta seja a mesma pela qual ansela o povo de nossa pátria — de absoluto respeito aos princípios de autodeterminação e

Na ocasião foi veementemente condenada a realização da reunião de consulta da OEA em Punta del Este, que se instalara no dia seguinte. Solidarizando-se com a anunciada posição do governo brasileiro na conferência do balaieiro uruguaio — respeito à autodeterminação dos povos e defesa do princípio de não-intervenção — usaram da palavra os seguintes oradores: vereador Renalvo Siqueira, Ruben Colação (presidente do Sindicato dos Motoristas), deputado estadual Mendes de Barros, vereador Cláudio Sampaio, universitário José Rocha (secretário-geral da seção estudantil de Alagoas da FLN), universitário Dalmiro Lins, jornalista Nilson Miranda e Jaime Miranda (do jornal "A Voz do Povo") e encerrando o ato, o professor Cyro Rocha, presidente da Associação dos Amigos de Cuba. No final da reunião, a massa popular presente aclamou o texto de um telegrama enviado ao ministro das Relações Exteriores e ao primeiro-ministro e ao presidente da República, com os seguintes dizeres: "Comunico Vossência que a Associação dos Amigos de Cuba do Estado de Alagoas acaba de realizar grandioso ato público aprovando moção de solidariedade à posição do governo brasileiro em defesa dos princípios de autodeterminação dos povos e de não-intervenção e contra a aplicação de sanções contra o povo de Cuba". A mensagem telegráfica foi assinada pelo professor Cyro Rocha.

Natal: conferência sobre Cuba

Natal, Rio Grande do Norte (Do Correspondente) — Com a sede do Alvoran Clube abrigando grande assistência o deputado estadual Luiz Maranhão pronunciou, dia 22 de janeiro, uma conferência subordinada ao tema "A Doutrina de Monroe e a Doutrina de Havana", durante a qual analisou a posição de Cuba no continente americano. Constantemente aplaudido pelos presentes a conferência sobre a situação do governo revolucionário da pequena ilha do Caribe, onde esteve recentemente e onde manteve contatos com o presidente Dorticos, com o primeiro-ministro Fidel Castro e com o ministro da Indústria, Ernesto Guevara.

CANDIOTA NÃO DEVE SER ENTREGUE A LIGHT

PELOTAS, janeiro (Do correspondente) — O vereador Edgar José Curvelo apresentou ao plenário que assistia à conferência do coronel Jocelyn Brasil, na Casa do Trabalhador, no dia 17 último, programa contra a entrega da energia de Candiota à Light.

— Tendo em vista que a Usina de Candiota está funcionando com excesso de carga para o fornecimento de Bage.

Que a Câmara de Vereadores aprovou por unanimidade a proposição do vereador Milton Grill no sentido de que nenhum quilowate de Candiota seja entregue a Light, para sobre ela atuar.

Que os lucros da Light explorando nossa energia elétrica, fruto do sacrifício do povo gaúcho, seriam escoados para os Estados Unidos, que enriquecem cada vez mais à custa da exploração dos povos subdesenvolvidos como o nosso, deixando-os cada vez mais pobres.

Que não tendo o Conselho de Energia e Águas autorizado a encampação da Light, manifeste-se esta Assembleia contra a entrega da energia de Candiota à Sanguessuga da Marechal Floriano que há 50 anos espolia o povo e freia o desenvolvimento industrial de Pelotas.

Finalmente, o povo gaúcho, para glória de nosso Estado e do Brasil, deseja ver a bandeira brasileira tremulando no mastro da Light, último reduto do truste de energia elétrica no Rio Grande do Sul.

Penápolis: Vitoriosos os Cortadores de Cana

Depois de 10 dias de greve, voltaram ao trabalho, com a vitória de suas reivindicações, os cortadores de cana da Usina Campestre, da cidade de Penápolis. Pleiteavam o cumprimento dos novos níveis de salário mínimo, pagamento das horas extras, redução da taxa de habitação etc. Antes de paralisarem o serviço, por várias vezes os trabalhadores dirigiram-se a direção da empresa por meio de comissões, inutilmente.

Operário paulista responde ao «Estadão»

Em sua edição de 31 de dezembro do ano passado, na segunda coluna da terceira página, publicou o "Estado de São Paulo" um tópico sob o título "Problema do Marítimo", no qual, entre outras considerações, está dito que os operários marítimos ganham salários demasiadamente altos e que os trabalhadores paulistas são explorados por seus companheiros marítimos. As falsas afirmativas, como é norma da filha dos Mesquita quando trata de problemas da classe operária, estão acompanhadas de perfídios insultos a categoria dos marítimos, dizendo-se ali que grande parte dos trabalhadores não reúne outra credencial que a de saber esfregar convés e lavar panelas. Respondendo ao insulto injurioso, o trabalhador José Júnior, associado do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil da capital bandeirante, enviou ao diretor do "Estado" uma carta, que foi ignorada pelo alto comando do jornal. Em seu protesto diz aquele conhecido líder operário ao dr. João Mesquita: "O artigo do seu jornal tem um fito sómente, lançar os 800 mil operários paulistas contra os operários marítimos que a esta hora estão lutando por melhores condições de vida". Sobre a "exploração" que os marítimos exercem sobre o proletariado paulista diz José Júnior: "Os nossos exploradores, v.s. sabe muito bem quais são: o capital alienígena, do

que eram feitos na base de 33% dos salários, baixaram para 15%.

qual v.s. é um dos principais defensores, e seus agentes internos, que nos roubam em prejuízo da pátria e de todos os trabalhadores. Não são os operários marítimos, por conseguinte, os nossos exploradores: ao contrário eles também são explorados pelos seus patrões, que a esta altura estão ligados ao capital ianque-japonês que detem em suas mãos o monopólio da indústria naval no Brasil, com o mais decidido apoio do seu jornal que não vê outra solução para os problemas do Brasil, a não ser a inversão do capital alienígena". Assim termina José Júnior a sua carta: "Sou um operário paulista, associado do Sindicato da Construção Civil sob matrícula número 19016, trabalho no setor onde ganhamos salário inferior a metalúrgico e a têxteis, e fim somos os que menos ganhamos e não temos nenhum ódio desses nossos irmãos que também lutam pela vida todos os dias e são explorados pelos seus patrões igualmente a nós da construção civil. Se eles tinham melhor que nós, só temos que congratular-nos por estarem melhor organizados do ponto de vista de unidade e terem mais espírito de luta, e adquirirmos com eles maior experiência para as diversas lutas que temos de travar ainda contra os nossos verdadeiros exploradores: os donos dos meios de produção".

ALIMENTAÇÃO: 150.000 TRABALHADORES INTENSIFICAM BATALHA REIVINDICATÓRIA

Entre as diversas medidas que vêm sendo tomadas pelas entidades que congregam os 150.000 trabalhadores do setor de alimentação do Estado de São Paulo, destacam-se as seguintes:

da Justiça Trabalhista e confirmado por jurisprudências do Supremo Tribunal Federal, a Usina Ester, de Cosmópolis, devolverá cerca de 3 milhões de cruzeiros aos seus empregados, descontados que foram, legalmente, como taxa de habitação.

da na assembleia que ali será efetuada, domingo, dia 4, quando, entre outras coisas, tomarão medidas para que a taxa de habitação seja totalmente abolida.

VINCULAÇÃO AO IAPI

Segundo entendimentos havidos entre diretores da Federação de Alimentação e o presidente do Sindicato dos Usineiros do Estado de São Paulo, possivelmente a partir de janeiro último, os assalariados agrícolas passarão a pertencer ao I-PI. Essa foi a resolução tomada em assembleia realizada pela entidade dos empregados. Apenas há dúvidas quanto a data em que o desconto para o Instituto terá início.

USINA DA BARRA: TAXA ILEGAL

A Usina da Barra, de Barra Bonita, já se comprometeu a cobrar apenas de um empregado por residência, o desconto de habitação. Até agora esse desconto ilegal, vinha sendo feito de todos os que trabalhavam na fazenda. Havia casos em que, numa família de cinco pessoas, todas pagavam 33% de seus salários, apesar de morarem na mesma casa. Essa vitória parcial, é produto da atuação que o Sindicato da Alimentação de Barra Bonita vem desenvolvendo, com a ajuda da Federação. Esta, através de seu presidente, será representa-

VITÓRIA EM RIO CLARO

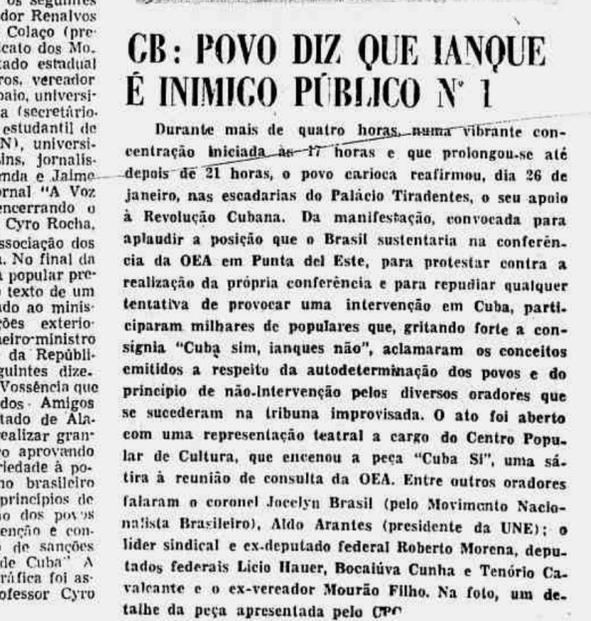
Os trabalhadores do Sindicato da Alimentação do Rio Claro, domingo último, promoveram uma assembleia festiva, em comemoração da conquista que os empregados da Cervejaria Caracu obtiveram ao receberem aproximadamente 3 milhões de cruzeiros. Tal quantia, vinha sendo sonhada pelos patrões desde há 6 meses. Eles somente cedem depois que a Federação ameaçou cobrar através da Justiça Trabalhista, o que resultaria no pagamento em dobro.

OPERÁRIOS TÊXTEIS DERROTAM O ANTICOMUNISMO EM SANTO ANDRÉ

A derrota do anticomunismo se verifica com uma constância cada vez mais significativa, em todas as frentes onde se trava a batalha entre o atraso e o progresso. Esta é uma verdade de dois tempos atuais que pode ser constatada também em Santo André, cujo exemplo mais recente se verificou durante a luta eleitoral travada no Sindicato dos Têxteis daquela cidade, para a renovação da diretoria da referida corporação operária. A chapa apoiada pelo prefeito local e dirigida por d. Marcos, tendo como "slogans" centra "a derrota dos comunistas", fartamente apanhada junto aos trabalhadores, foi amplamente batida pela chapa n.º 1 (1.556 votos contra 450) encabeçada pelo líder da cate-

GB: POVO DIZ QUE IANQUE É INIMIGO PÚBLICO N.º 1

Durante mais de quatro horas, numa vibrante concentração iniciada às 17 horas e que prolongou-se até depois de 21 horas, o povo carioca reafirmou, dia 26 de janeiro, nas escadarias do Palácio Tiradentes, o seu apoio à Revolução Cubana. Da manifestação, convocada para aplaudir a posição que o Brasil sustentaria na conferência da OEA em Punta del Este, para protestar contra a realização da própria conferência e para repudiar qualquer tentativa de provocar uma intervenção em Cuba, participaram milhares de populares que, gritando forte a consigna "Cuba sim, ianques não", aclamaram os conceitos emitidos a respeito da autodeterminação dos povos e do princípio de não-intervenção pelos diversos oradores que se sucederam na tribuna improvisada. O ato foi aberto com uma representação teatral a cargo do Centro Popular de Cultura, que encenou a peça "Cuba Si", uma sátira à reunião de consulta da OEA. Entre outros oradores falaram o coronel Jocelyn Brasil (pelo Movimento Nacionalista Brasileiro), Aldo Arantes (presidente da UNE); o líder sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira, deputados federais Lício Hauer, Bocaíuva Cunha e Tenório Cavalcante e o ex-vereador Mourão Filho. Na foto, um detalhe da peça apresentada pelo CPC.



NÃO EXISTE LEI PARA OS TRUSTES IANQUES: CUBA EXPULSA DA OEA



Povo Uruguaio Fala em Nome da América

Gigantesca multidão reuniu-se na terça-feira, 23 de janeiro, na Esplanada da Universidade, em Montevideo, na maior manifestação de solidariedade a Cuba já realizada no Uruguai.

No decorrer do comício trouxeram sua mensagem de apoio à revolução cubana não só representantes do povo uruguaio, como também muitos líderes de outros países da América Latina, numa séria advertência continental ao imperialismo norte-americano.

Quase duas horas antes do início do comício começou a multidão a tomar lugar. Os primeiros a chegar foram os caminhões trazendo caravanas dos sindicatos — lá, metalúrgicos, têxteis, madeireiros, portuários, trabalhadores em transportes. Em seguida, as delegações do interior e de todos os bairros de Montevideo, da Juventude Comunista, da Juventude Socialista, do MRO, da Federação dos Estudantes, dos Institutos de Aposentadoria, dos professores, etc.

O primeiro orador foi Domingo Rey, da Central dos Trabalhadores do Uruguai. Sucederam-se na tribuna o deputado quinzista Fernando Ellichioy, o deputado do MRO Ariel Collazo, Rodney Arismendi, deputado comunista, uruguaio.

Os presentes receberam o deputado Francisco Julião com verdadeira aclamação: "Brasil! Brasil! Julião, seguro, a los yanquisdale duro!"

Em seguida falou o destacado dirigente comunista argentino, Rodolfo Ghioldi, que encerrou seu discurso afirmando que "em Cuba temos razão jurídica e temos também a força. O imperialismo não passará!"

Discursaram ainda o escritor antimperialista peruano Exequiel Ramirez Novoa e o senador chileno Salomón Corbalán representante do FRAP (Frente Revolucionária de Ação Popular).

Terminado o comício, a gigantesca concentração começou a percorrer a avenida 18 de Julho, principal artéria da capital uruguaia. Incontável número de faixas e cartazes da ditando do sentimento da multidão: "Ianques fora com Cuba não se brinca", "O povo está com Cuba e a liberdade", "Olha que linda vem, olha que linda vai, a revolução cubana, que chegou e não mais se vai".

Dois dias depois, nova concentração imensa no mes-

TEORIA E PRÁTICA

(Conclusão da 4.ª pag.)
dade dos comunistas com a vida do povo e com o florescimento da democracia socialista. E chamam ao desenvolvimento da direção coletiva, à justa combinação de centralismo e democracia e à justa compreensão do papel dos militantes — que "não consiste apenas na aplicação das decisões superiores — mas também no exame livre e concreto dos problemas e na pesquisa e elaboração coletivas de suas soluções".

Assim, a liquidação dos vestígios do culto à personalidade significa, ao mesmo tempo, a elevação do Partido Comunista ao nível real de seus princípios, de sua ciência social e de sua função histórica — como vanguarda consciente e dirigente coletivo da classe operária, educador de homens, servidor do povo e instrumento temporário — mas necessário e decisivo — das transformações sociais de nossa época

Através de um projeto de intervenção econômica pelo qual procurava o governo lanque subornar as nações que se haviam comprometido com a defesa do princípio de autodeterminação. Durante os dias em que se esteve reunida a Conferência, os mais repulivos métodos de chantagem, suborno e ameaças foram postos em prática por Dean Rusk e seus assessores. Dois governos pelo menos foram comprados da forma mais cínica: o do Haiti e o do Uruguai. O representante do Haiti, como noticiaram amplamente as próprias agências telegráficas, colocou-se de início ao lado dos antilintervecionistas, dissendo abertamente que assim seria porque os EUA não estavam dando dinheiro suficiente ao seu governo. Da metade para o fim da reunião mudou de atitude e passou a figurar no rebuinho informe dos "yes-men". Quanto ao Uruguai, que de início viajava, só se decidiu a repetir o voto de Rusk depois — como foi também amplamente noticiado — que os EUA resolveram conceder-lhe o obolo de alguns milhões de dólares, inclusive para a construção de uma Escola Militar.

14 CARNEIROS

Pela primeira vez, rompeu-se a unanimidade mecânica que caracterizava as conferências da OEA. A decisão de expulsar Cuba foi imposta por 14 votos — exatamente o mínimo indispensável para que pudesse ser considerada aprovada. Cuba votou contra, defendendo os seus legítimos direitos, e seis países se abstiveram: Brasil, Argentina, México, Equador, Chile e Bolívia, representando nada menos de três quartos da população da América Latina. Assim, por um voto a menos teria sido derrotado o projeto lanque.

A história da aprovação desse projeto e um dos episódios mais abjetos da diplomacia americana. Meses antes de reunir-se a Conferência, emissários do Departamento de Estado viajavam incessantemente pelos países centro e sul-americanos, pressionando de todos os modos os seus governos a concordar com as sanções contra Cuba. Foi lançada, em grande estilo

promocional, a "Aliança para o Progresso", através da qual procurava o governo lanque subornar as nações que se haviam comprometido com a defesa do princípio de autodeterminação. Durante os dias em que se esteve reunida a Conferência, os mais repulivos métodos de chantagem, suborno e ameaças foram postos em prática por Dean Rusk e seus assessores. Dois governos pelo menos foram comprados da forma mais cínica: o do Haiti e o do Uruguai. O representante do Haiti, como noticiaram amplamente as próprias agências telegráficas, colocou-se de início ao lado dos antilintervecionistas, dissendo abertamente que assim seria porque os EUA não estavam dando dinheiro suficiente ao seu governo. Da metade para o fim da reunião mudou de atitude e passou a figurar no rebuinho informe dos "yes-men". Quanto ao Uruguai, que de início viajava, só se decidiu a repetir o voto de Rusk depois — como foi também amplamente noticiado — que os EUA resolveram conceder-lhe o obolo de alguns milhões de dólares, inclusive para a construção de uma Escola Militar.

Além disso, prevaleceu em reunião del Este uma diplomacia tipicamente de gangsters. As reuniões — ao contrário do que estabeleciam as normas adotadas — realizavam-se secretamente, sem que se soubesse onde nem quando: uma verdadeira conspiração à moda de Al Capone. Os delegados cubanos, que chegaram em Punta del Este a honra e consciência democrática dos povos americanos, protestaram contra essa vergonhosa ilegalidade, exigindo que o regimento fosse cumprido e as reuniões se realizassem a vista de todos. Mas isso não era possível: Dean Rusk e seus assessores tramavam um crime, contra os povos do Continente e contra a própria Carta da OEA, e precisavam, portanto, proteger-se nas sombras da clandestinidade.

NÃO EXISTE LEI

A expulsão de Cuba do chamado sistema Interamericano é uma decisão arbitrária e ilegal, como normalmente acontece com as decisões impostas pelo imperialismo. Os discursos pronunciados pelo presidente Dorticos, pelo ministro San Tiago Dantas e outros chanceleres que se batiam pelo respeito à autodeterminação, desmascararam por completo a brutal ilegalidade do ato a que se submetem os 14 carneiros. Não existe nenhum fundamento jurídico para a medida intervecionista. A própria Carta da OEA, que teria, no caso, de ser aplicada, não prevê, mesmo indiretamente, essa possibilidade. Foi, portanto, um ato de banditismo praticado contra a lei elaborada pelos próprios bandidos.

Mas, além disso, é também uma grosseira violação da Carta das Nações Unidas. Como exclui Cuba de uma organização internacional pelo fato de ser um ilismo, se os países socialistas são membros da ONU, se os Estados socialistas têm relações entre si, se o fundamento da paz mundial reside precisamente em que existam e melhorem dia a dia essas relações? Os imperialistas lanques arriaram mais uma vez a máscara: são adversários da coexistência pacífica, carrascos da Carta da ONU, inimigos da paz mundial.

O episódio serve, por isso, para mostrar a todo o mundo a desfaçatez com que age o governo dos Estados Unidos nas relações internacionais: não existe nenhuma lei, desde que os rapazes monopólios sintam que os seus miseráveis interesses são feridos pelos povos.

OS POVOS AO LADO DE CUBA

Antes, durante e depois da Conferência, os povos e todas as pessoas progressistas da América delxaram e deixam bem clara a sua posição de repúdio ao crime imperialista e de apoio decidido a Cuba. No próprio Uruguai, onde se realizava a reunião, foram empolgantes as manifestações de solidariedade ao povo cubano. O chanceler da Bo-

livia dizia em Punta del Este que o governo de seu país não poderia manter-se por uma hora sequer no poder se passasse a apoiar sanções contra Cuba. E o sr. San Tiago exibiu em Montevideo os resultados de uma pesquisa feita no Brasil mostrando que a maioria do nosso povo é contrária a qualquer medida discriminatória contra Cuba. Na Venezuela, os atos de apoio a Cuba revelaram um caráter de excepcional combatividade, ameaçando a sobrevivência do governo títere de Betancourt. E assim em todos os demais países.

A reunião de Punta del Este deixa, sobretudo, um grande saído: a evidência de que se decompõe, de maneira irrefreável, a política colonialista dos Estados Unidos, o hipócrita sistema interamericano.

As sanções aprovadas contra Cuba não vão abalar a solidez da revolução dirigida por Fidel Castro. Mas vão, por outro lado, apressar o processo de libertação de outros povos da América.

REMESSA DE LUCROS VOLTA A ORDEM-DO-DIA

Opinião da Indústria: É Preciso Controlar o Capital Estrangeiro

Com início da sessão extraordinária do Congresso, volta a ordem do dia o projeto sobre remessas de lucros para o exterior. Desde que a Câmara aprovou a proposição, em dezembro último, uma ofensiva entreguista foi desencadeada no país, procurando dar ao povo a impressão de que o projeto era o fim para o Brasil, pois sem o capital estrangeiro (e com o projeto, afirmavam, o capital estrangeiro não mais viria para o Brasil...) não progrediríamos. «Lei suicida», «crime de traição à Pátria» foram alguns dos epítetos com que conhecidos espetáculos e advogados do capital estrangeiro, como os srs. Eugênio Gudin e Glycon de Paiva, batizaram o projeto aprovado pela Câmara.

Hoje, apesar de pronunciamentos contrários que surgem aqui e ali nas páginas da chamada grande imprensa, também já se fazem ouvir vozes de setores ponderáveis da opinião pública em defesa dos princípios contidos no projeto.

OPINIÃO DOMINANTE NA INDÚSTRIA

Na conferência pronunciada no Conselho Nacional de Economia, o presidente da Junta Administrativa da Confederação Nacional da Indústria, sr. Fernando Gasparian, tratou, entre outros, do problema do capital estrangeiro. Nessa oportunidade, o jovem líder industrial paulista manifestou, inicialmente, sua opinião acerca da participação do capital estrangeiro, que considerou como sendo de «extrema utilidade», pois complementa a poupança interna. Em seguida, o sr. Gasparian desenvolveu, numa série de pontos, sua opinião sobre o assunto, nos termos que reproduzimos abaixo:

2ª PALESTRA DO CURSO DE REFORMA AGRÁRIA

Na sede do Sindicato dos Aeroviários (Presidente Wilson, 210, 5º andar) realizou-se terça-feira a seguinte palestra do Curso de Reforma Agrária, promovido pela Campanha Nacional de Reforma Agrária. O professor Orlando Valverde tratou dos tipos de propriedade agrícola, as existentes no Brasil e sua influência, desde os tempos da Colônia, no desenvolvimento econômico e social do País.

A grande fazenda monocultura exportadora baseada no escravo — a plantation — só permitiu a sua ligação a pequena lavoura de subsistência.

Através de um mapa do Brasil, o conferencista mostrou as reduzidas manchas, ainda hoje, da agricultura de tipo capitalista: uma estreita faixa ocupada pelas usinas açucareiras no Nordeste e no Recôncavo, em Campos, as fazendas de café no sul, as fazendas de cacau na Bahia, algumas áreas de posseiros e pouco mais. No extremo norte, a área da economia coletiva. O resto do País, quase todo o seu imenso território, é dominado pelo oceano da latifúndia.



A VOZ DA VERDADE

Pela primeira vez na história das reuniões interamericanas, foi ouvida no OEA a voz da liberdade e da paz. Pela primeira vez, a voz da revolução americana. O povo uruguaio denunciou a agressão imperialista e a expulsão de Cuba dos países da OEA, foi o primeiro a declarar a favor da paz e a liberdade, o conjunto da América

Com respeito, não obstante, deve ficar bem claro que o esforço fundamental cabe, necessariamente, ao investidor brasileiro. De fato, segundo certos cálculos, entre 1950 e 1959 a entrada líquida de capitais estrangeiros representou em média apenas 2,1% dos investimentos totais realizados no País, havendo essa contribuição atingido um máximo em 1958, com 4,8% do total.

Segundo ponto: Para que o capital estrangeiro represente uma contribuição eficaz ao dinamismo do País faz-se indispensável adotar medidas que o orientem para os setores de maior relevância do desenvolvimento. E' opinião dominante na indústria que o poder público, entre outras providências deverá colocar obstáculos à entrada de investimentos estrangeiros naqueles setores já suficientemente cobertos pela produção interna.

O capital estrangeiro que ingressa no país para destruir empresa já existente falha no seu objetivo fundamental que é o de complementar a poupança do País.

A defesa do capital nacional aqui proposta supõe evidentemente que a produção interna esteja sendo empreendida em condições satisfatórias de qualidade e preços.

Terceiro ponto: Para que seja possível adotar-se uma política racional sobre a matéria cumpre estabelecer rigoroso registro de capitais estrangeiros.

Como quarto e último ponto desejo propor tese diametralmente oposta a daqueles que julgam indispensável conceder toda sorte de vantagens aos capitalistas estrangeiros como único meio de atraí-los para o nosso País.

Terceiro ponto: Para que seja possível adotar-se uma política racional sobre a matéria cumpre estabelecer rigoroso registro de capitais estrangeiros.

Como quarto e último ponto desejo propor tese diametralmente oposta a daqueles que julgam indispensável conceder toda sorte de vantagens aos capitalistas estrangeiros como único meio de atraí-los para o nosso País.

NECESSIDADE DE VIGILÂNCIA

O projeto sobre remessa de lucros deverá ser submetido ao exame de uma comissão mista de senadores e deputados, quando serão discutidos os dispositivos que suscetaram maior celeuma entre os advogados do capital estrangeiro. Certamente, recrudescerá agora a ofensiva entreguista reivindicando o máximo — a rejeição total do projeto — para obter pelo menos um projeto estratado, algo inócuo. Por isso mesmo, será necessária a mobilização das forças nacionalistas, que já plenarmente expressiva vitória na Câmara a fim de que o Senado não frustrasse a vontade patriótica dos brasileiros.

que de intervenção em Cuba.

N. foto, aspecto parcial do comício do dia 23, emocionante resposta do povo uruguaio às tentativas de punição contra o governo e o povo de Cuba pela instauração na ilha do sistema socialista.

Santos: Assembléia Popular Repudiou Intervenção em Cuba

A Praça da República, em Santos, — centro tradicional de realizações de comícios com repercussão em todo o país — viveu uma de suas grandes noites a 22 de janeiro, quando lá se reuniram cerca de 1500 pessoas para apoiar a política traçada pelo governo brasileiro para a Conferência de Consulta dos Chanceleres, em Punta del Este e manifestar integral solidariedade à Revolução Cubana.

Convocado por comissão representativa dos setores patrióticos — movimentos sindical, estudantil, popular e nacionalista, PSB e comunistas — o comício foi transformado, ao final, em verdadeira assembléia popular, na qual se julgou e condenou o imperialismo norte-americano, e se absolheu Cuba, enaltecida e considerada o farol que ilumina o caminho que devem seguir os latino-americanos.

Quando já se encerrava a reunião, sob vivas à revolução de Sierra Maestra, os presentes, com os braços levantados, aprovaram moção, que foi enviada ao chanceler San Tiago Dantas, e cujo texto integral é o seguinte:

"O povo de Santos, reunido em assembléia na Praça da República, após os princípios de autodeterminação dos povos e de não intervenção em Cuba, esplanadas pelo Itamarati, e exige que a delegação do Brasil se mantenha fiel a eles, resistindo às pressões de todas as formas".

ORADORES

Usaram da palavra, no "meeting", os senhores Alberto Amorim Filho, presidente da União das Sociedades de Melhoramentos dos Bairros, Vilas e Morros das Cidades da Baixada

Santista: Antônio Marques Carvalho, do PTB de Cubatão, que falou também em nome do vereador Hugo Scavacava; Orlando Spósito, presidente do Sindicato dos Gráficos; Antônio Capelo, diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão; Osvaldo Lourenço, secretário do Fórum Sindical de Debates; Luis Rodrigues Corvo, pelo PSB; José Félix da Silva, pelos comunistas; Luciano M. Rodrigues, pela delegação do Itorral da União Paulista dos Estudantes Secundários; Jofre Correia Neto, pela Federação Paulista das Associações Camponesas; Antônio Rodrigues, vereador do PTB; e

Dante Leonelli, advogado trabalhista. ENTÉRRO E PASSEATA

O último dos oradores, propôs fosse realizado o entérro sobre da Organização dos Estados Americanos, cujo calão jazia à extrema direita do palanque. Diante da proibição policial de desfilar com ele pelas ruas, pois isso seria um "insulto" a os demais países que participam da organização Imperialista, resolveu o povo destruí-lo e queimá-lo na própria praça.

Em seguida, o povo desfilou pelas principais ruas da cidade, dando vivas a Cuba e repudiando o intervencionistas.

FALECE ADJOI GHOSH

Faleceu a 13 de janeiro o secretário-geral do Partido Comunista da Índia, camarada Adjoi Ghosh.

O conhecido líder do proletariado revolucionário indiano nasceu a 20 de fevereiro de 1909. Ainda jovem estudante, Ghosh tornou-se participante ativo do movimento de libertação nacional de sua pátria, então colônia inglesa. Era o movimento que nessa época avassalava toda a Índia, arrematando grandes massas populares, sobretudo a parcela mais consciente dos trabalhadores. Aos vinte anos foi condenado pelos tribunais e preso por sua participação nas lutas contra o regime colonial.

Em meados da década de 30, Ghosh trabalha no movimento sindical de sua cidade natal, Kanpura. Desde então entra em contato com as obras clássicas do marxismo, filiando-se ao Partido Comunista Indiano. Em 1933 é eleito para o Comitê Central do Partido e em 1936 membro do Biro Político. Era um período de luta renhida do povo indiano contra a opressão estrangeira, pela libertação da pátria do domínio do imperialismo inglês.

A contribuição de Adjoi Ghosh para a difusão do marxismo-leninismo na Índia foi enorme. Pertencem-lhe igualmente grandes méritos no fortalecimento do Partido Comunista da Índia, que se tornou um dos mais combativos partidos revolucionários marxistas da Ásia. Sua influência entre as massas populares chegou a tais proporções que conquistou, em eleições sob o regime burguês-latifundi-

rio, a direção de um dos mais importantes Estados indianos, Kerala. Os comunistas foram espoliados posteriormente da chefia dessa província pela política interna reacionária do governo central.

Em 1947, ao ser proclamada a Independência nacional da Índia, o Partido Comunista surge como uma das grandes forças políticas do país. Mas os comunistas indianos não cessaram a luta para que a independência nacional fosse completa: a independência política se seguiu a independência econômica. Na realidade, ainda hoje, os interesses estrangeiros na Índia são enormes e exercem influência nociva em toda a vida e no desenvolvimento do país.

Em 1951 Ghosh foi eleito secretário-geral do PC da Índia, cargo que conservou até seu desaparecimento. Em fins do ano passado, chefaria a delegação de comunistas indianos ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em Moscou.

Adjoi Ghosh ocupou-se de trabalhos teóricos do marxismo-leninismo aplicado à realidade indiana, deixando entre outras obras as seguintes: O Partido Comunista da Índia na luta pela liberdade e a democracia e Teoria e Prática do Partido Comunista da Índia.

O eminente líder comunista indiano enfermara há vários anos, devido sobretudo aos sofrimentos que lhe foram infligidos nas prisões, ficando tuberculoso e adoecendo rapidamente do coração

Brizola Desapropria Terras e Entrega Aos Camponeses

EM meados de janeiro, teve lugar no interior do Rio Grande do Sul, uma ação inédita de massas camponesas sem terra pela posse da terra naquela região do país. Um dos maiores latifúndios do Estado — a Fazenda Sarandi, de 25 mil hectares, — propriedade de uma empresa estrangeira, foi invadida por uma avalanche de trabalhadores agrícolas sem terra. Ocuparam-na inicialmente uns 600 homens armados de foices, machados, enxadas e outros instrumentos de trabalho. Formaram um acampamento e, em poucos dias, o contingente aumentava para mil, dois mil, três mil, cinco mil.

O problema agrário no Rio Grande do Sul oferece aspectos de extrema gravidade. A tão falada situação de empobrecimento das populações gaúchas nos últimos anos — a ponto de ser comparado o Rio Grande do Sul ao Nordeste — tem sua origem no domínio do latifúndio agropecuario semi-fundal, que avassala quase todo o Estado. Do outro lado, como um de seus frutos, cresce o latifúndio, a minúscula "propriedade" que não dá a categoria de proprietário a quem a cultiva. Tem-se aí unicamente a lavoura de subsistência, que não produz para o mercado e mal produz para o consumo familiar.

NA grande fazenda que não usa de técnica, permanecem as terras incultas ou se pratica uma economia extensiva predatória.

Era o que acontecia na Fazenda Sarandi. A empresa que explorava esse enorme latifúndio de 25 mil hectares limitava-se a aproveitar a riqueza florestal: realizava uma autêntica devastação — das reservas de madeiras de lei para fins de exportação. A empresa proprietária da Fazenda Sarandi tem sua sede em Montevideo, Uruguai, sob a denominação de "Estância Júlio Mailhos S.S."

Camponeses sem terra ocupam terra

A Fazenda Sarandi localiza-se no município do mesmo nome, nos limites de um dos mais novos municípios gaúchos: Nonoai. Foram os problemas surgidos neste último que exerceram pressão sobre as autoridades locais e levaram-nas a admitir como solução aos camponeses sem terra a ocupação das terras de Sarandi.

O próprio prefeito de Nonoai, ante os constantes reclamos de mais de

1200 trabalhadores agrícolas do seu município — onde não há grandes latifúndios — aceitou participar de uma iniciativa, que correspondia precisamente a seus desejos: ocupar as terras da Fazenda Sarandi.

Os 600 trabalhadores receberam inicialmente com entusiasmo a sugestão que se originara entre eles mesmos. Partiram todos, juntamente com o prefeito Calixto.

A distância era longa a marcha a pé e os boates circularam durante a marcha. Que vinham ao seu encontro as tropas do Exército, que todos seriam massacrados, que a ocupação das terras não seria reconhecida como legal. Meta de dos homens desertaram. Ficaram 600 no fim da jornada. Foram os que chegaram a fazenda, decididos a não arredar pé dali até verem seus direitos à terra oficialmente reconhecidos.

Repercussão nacional

A ocupação das terras da Fazenda Sarandi, como era de esperar, teve repercussão nacional. Nem era para menos. Não se tratava de terras devolutas, terras do Estado ou mesmo em litígio, pelo menos no seu conjunto. Tratava-se de uma propriedade particular, uma grande propriedade, um autêntico latifúndio. Depois do Engenho Galileia — mas em circunstâncias diferentes, pois desta vez a ocupação vinha de fora — era o primeiro caso de invasão de uma grande propriedade particular.

A imprensa que defende os interesses do latifúndio bradou aos quatro ventos contra a ocupação da Fazenda Sarandi. A opinião pública, que vem nos últimos tempos exigindo a reforma agrária, regozijou-se com o fato.

No entanto, a mais entusiasta repercussão ocorreu no meio rural do Rio Grande do Sul mesmo. Apenas os 600 ocupantes da fazenda começaram a armar suas barracas no mato — barracas de madeira, de lona, de taquara e até mesmo de algodão — começaram a chegar mas e mais trabalhadores agrícolas. Vinham de Sarandi, de Nonoai, de Passo Fundo, que são os municípios limítrofes. Seu número se eleva a cerca de 5.000, atualmente.

Agrava-se o problema

EVIDENTEMENTE, os 25 mil hectares da Fazenda Sarandi não comportam senão uma quinta parte, aproximadamente, dos ho-

meis sem terra que já se concentram no latifúndio ocupado. Isto dando-se a cada chefe de família uma pequena gleba de 25 hectares.

Que fazer-se então com os outros 4.000 ocupantes, que também não têm terra e que já se mobilizaram, espiritualmente e fisicamente, pela posse da terra?

TUDO indica que teremos no Rio Grande do Sul o que em física atômica se chama de reação em cadeia. A ocupação da Fazenda Sarandi levará certamente a ocupação de outros latifúndios, a mobilização de outros centenas e milhares de habitantes do campo sem terra para a conquista da terra.

Desapropriação da fazenda

UMA vez consumada a ocupação do latifúndio de Sarandi, com o inteiro apoio da opinião pública do Rio Grande do Sul e do Brasil, o governador Leonel Brizola tomou a única medida compatível com a situação: desapropriou a fazenda.

A desapropriação foi feita de acordo com a Constituição Federal e a Constituição do Estado, sendo depositados em banco, para tal fim, 63 milhões de cruzeiros.

A luta dos sem terra, porém, está adquirindo tamanhas proporções que as medidas para realização de uma reforma agrária radical — ou a destruição do próprio regime latifundiário — vai impor-se de qualquer forma. Os interesses vitais do povo é que fazem suas leis fundamentais e não podem ficar à mercê daquelas quando elas ficam imobilizadas, estagnadas em face do avanço do processo econômico e social do país.

Organizam-se os posseiros

A desapropriação da Fazenda Sarandi pelo Governador Brizola foi recebida com a maior satisfação, com demonstração festiva por parte da massa dos posseiros.

O seu acampamento chegaram sucessivamente caravanas de visitantes de diversos lugares do Estado, inclusive de Porto Alegre. Visitou-os também o governador do Estado, em companhia de secretários do governo e parlamentares. Entre estes se encontrava o deputado federal Rui Ramos.

Ao chegarem as personalidades à fazenda, os posseiros já se encontravam organizados na sua Associação

dos Lavradores sem Terra, cuja presidência de honra foi dada ao prefeito Jair Calixto, de Nonoai, e a seu colega de Sarandi, Ivo Sprendel. Foi eleito presidente efetivo o sr. Afonso Nunes de Barros.

Manifestações de apoio

DIVERSAS organizações e personalidades manifestaram seu apoio irrestrito ao ato do governador Brizola desapropriando a Fazenda Sarandi. Foram lançados vários manifestos de estudantes, vereadores, líderes operários, associações de agricultores solidarizando-se com o governante gaúcho por seu ato.

Fala o governador

COMPARECENDO pessoalmente no Acampamento da Cascavel, onde foram armadas as barracas dos novos donos da fazenda Sarandi o governador Leonel Brizola disse inicialmente que eles contavam com todo o seu apoio e ajuda do Estado para o cultivo de suas terras. "O governo aqui não devia agir — disse — formulou um decreto desapropriando as terras da Fazenda Sarandi não apenas por ser de uma latifúndia estrangeira".

Acrescentou que mandaria distribuir as terras segundo critério de comissão técnica, levando em conta o número de filhos de cada família. "A partir de hoje — afirmou o governador — está desapropriada a fazenda e daí não sairá mais nem um pau de lenha". E con-

cluiu: "Este espetáculo a que assistimos hoje aqui marca uma nova época. O Brasil só será grande quando todos puderem contribuir para a pátria comum"

Fala o deputado Rui Ramos

EM discurso pronunciado perante a multidão dos posseiros no Acampamento da Cascavel, Cascavel, entre outras coisas, o deputado Rui Ramos:

"HOJE, quando os fazendeiros quiseram na Câmara Federal defender suas propriedades, manifestei-me contra, e lhes disse: O que os senhores têm a fazer e se anteciparem, como nossos antepassados o fizeram, por ocasião da abolição da escravidão. Na reforma agrária nacional, duas forças militam em seu favor: o tempo e a quantidade. Isto que aqui vemos é um sinal dos tempos e representa um novo tempo no Brasil".

ACRESCENTOU o parlamentar gaúcho: "O latifúndio que queremos dividir, esse latifúndio, ao correr da História, só fez duas coisas: fez miséria para muitos e riqueza para uns poucos... No Rio Grande do Sul existe hoje um novo tipo de escravidão — a escravidão da terra. E existe também um império — o império do boi, que representa o império de poucos em prejuízo de muitos. Precisamos de terras que produzam trigo, soja, milho, feijão... Neste movimento que meus conterrâneos empreendem tomando posição pela reforma agrária, vejo um exemplo para todo o País".



EM MARCHA. Ai já é o chamado Capão da Cascavel, onde fica o acampamento improvisado pelos ocupantes da Fazenda Sarandi. Vemos na foto acima um aspecto aéreo da chegada de um dos contingentes de lavradores sem terra que ocuparam o grande latifúndio gaúcho.

NOVOS RUMOS



ABARRACADOS. Os ocupantes das terras da Fazenda Sarandi estão arranjando sua vida como podem depois da longa marcha. Sob a mata de Bambus armaram suas barracas improvisadas, de lona, madeira, bambu e algodãozinho. De maneira absolutamente ordenada organizaram sua vida.



5 000. Que fazer agora? Os trabalhadores rurais sem terra que ocuparam, de início, a Fazenda Sarandi eram inicialmente uns 600. Depois da ocupação, seu contingente cresceu e hoje atinge cerca de 5.000 homens. Todos querem terra e a fazenda não é suficiente para abrigar a todos.



NO ACAMPAMENTO. Aqui vemos uma parte da massa de posseiros no Acampamento da Cascavel, na Fazenda Sarandi, município do mesmo nome. Os posseiros exibem as armas que utilizaram para sua marcha: seus instrumentos de trabalho. Assim receberam o governador Brizola e o deputado federal Rui Ramos.